



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

A Redenção Skinhead Sob a Ótica do Cinema: uma análise comparativa a partir dos filmes *A Outra História Americana* e *Skin a Flor da Pele*

Diego Leonardo Santana Silva^I

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar, comparativamente, de que maneira produções cinematográficas abordaram o processo de abandono do neonazismo entre os skinheads. Para isso, selecionamos os filmes *A Outra História Americana* e *Skin a Flor da Pele*. Metodologicamente será feito uso da História Comparada. A partir da análise de ambos compreendemos que o fenômeno analisado consiste em dois elementos. O primeiro faz referência a entrada de jovens para grupos de skinheads neonazistas e o segundo sua saída em um processo de abandono desse estilo de vida. Para demonstrar como isso ocorreu, os diretores fazem uso de efeitos narrativos que explicitam a razão pela qual os personagens passam por esse processo dentro de uma realidade pessoal e coletiva. Desse modo, os filmes se tornam instrumentos de análise e observação sobre como o cinema vem retratando esse processo de abandono de ideais racistas por integrantes de grupos desse tipo.

Palavras-chave: *A Outra História Americana*; Cinema; História Comparada; *Skin à Flor da Pele*.

The Skinhead Redemption From the Cinema's Optics: a comparative analysis from the films *American History X* and *Skin*

Abstract: This article aims to comparatively analyze how film productions approach the process of abandoning neo-Nazism among skinheads. For this, we selected the films *American History X* and *Skin*. For that, Methodologically, Comparative History will be used. From the analysis we understand that the phenomenon of analysis consists of two elements. The first reference makes the entry of young people into groups of neo-Nazi skinheads and the second their departure in a process of abandoning this lifestyle. To demonstrate how this happened, the directors use the use of narrative events that explain why the characters go through this process of a personal and collective reality. In this way, films become instruments of analysis and observation of how cinema has portrayed this process of abandoning racist ideals by members of groups of this type.

Keywords: *American History X*; Cinema; Comparative History; *Skin*.

Introdução

Oriundos das subculturas urbanas inglesas dos anos 1960, os skinheads se tornaram uma das tribos urbanas mais relevantes no tempo presente. Sua caracterização é evidente. Eles são em sua maioria homens jovens com suas cabeças raspadas que ostentam um vestuário composto por coturnos, calças jeans, suspensórios, camisas *Ben Sherman* e jaquetas Doc Martes.

O que surgiu nos centros urbanos ingleses acabou se difundindo para outros lugares. Seja na Europa, nos EUA, na América do Sul, a presença de skinheads se tornou parte do cenário *underground*^{II} de importantes centros urbanos, marcando também presença nessas cidades chamando atenção e ocupando espaço.

Com o passar dos anos, a subcultura skinhead sofreu transformações. Diferentemente do que certas visões estereotipadas pregam, existem skinheads de diferentes tipos além dos skinheads mais ortodoxos por assim dizer, existem os *Redskins* (skinheads comunistas) e dos *Skinheads Against Racial Prejudice* (skinheads contra o preconceito racial), o que demonstra que este movimento não possui uma singularidade. Apesar da marca de homofóbicos há, inclusive, skinheads abertamente gays^{III}.

Em meio a essa vastidão, um tipo de skinhead em específico chamou atenção: os neonazistas. Ostentando símbolos racistas e realizando uma aberta apologia do nazismo, eles protagonizam atos violentos contra minorias como os imigrantes, os homossexuais e os judeus. Sua atuação frequente em manifestações de intolerância os transformou em um importante aspecto do fascismo na contemporaneidade^{IV}. Ao analisar tal fenômeno, Robert Paxton o descreveu como “o componente mais perturbador da direita radical, a partir da década de 1980”^V. Eles também eram diferentes, continua o autor: “embora os elementos mais tradicionais da nova direita evitassem cuidadosamente qualquer referência explícita aos símbolos e à parafernália do fascismo, os skinheads se deliciavam com eles”^{VI}.

Data dos anos 1980 o aparecimento dos primeiros grupos skinheads racistas nos Estados Unidos, mais especificamente no Texas e na região Centro-Oeste do país.^{VII} Atualmente, os skinheads de Chicago - *Chicago Area Skin Heads* (CASH) - e os *Hammerskins*^{VIII}, com presença em todo o país, são duas das principais organizações de skinheads neonazistas nos Estados Unidos.^{IX} Segundo a *Southern Poverty Law Center* (SPLC)^X, no ano de 2020 existiam 36 grupos de skinheads racistas e 63 organizações neonazistas em atividade nos Estados Unidos.^{XI}

Com o passar do tempo, entretanto, alguns skinheads neonazistas abandonaram os grupos aos quais pertenciam. Tal processo de redenção foi abordado em algumas produções cinematográficas, dentre elas, as películas estadunidenses *A Outra História Americana* e *Skin a Flor da Pele*. Analisar como esses filmes abordam a maneira a qual skinheads neonazistas abandonam esse estilo de vida é o objetivo deste artigo.

No que diz respeito ao primeiro filme, com roteiro de David McKenna e direção de Tony Kaye, *A Outra História Americana* foi lançado em 1998. Nele, temos como protagonista o skinhead neonazista Derek Vinyard (Edward Norton), líder de uma gangue de skinheads neonazistas que leva uma vida marcada por atos de intolerância, ódio e racismo. Em meio a brigas com gangues rivais, Derek é enviado à prisão após assassinar negros que queriam roubar seu carro. Em meio às dificuldades impostas pelo sistema prisional e diante da convivência com Lamont (Guy Torry), um rapaz negro que havia sido preso após furtar um aparelho de TV, Derek abandonou seus ideais racistas.

Ao ser libertado, três anos após sua prisão, Derek tenta fazer com que seu irmão mais novo, Danny Vinyard (Edward Furlong) não trilhasse o mesmo caminho que ele, e não trilhou. Diferente do seu irmão, que teve uma oportunidade de redenção, Danny teve um fim trágico,

A REDENÇÃO SKINHEAD SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DOS FILMES A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA E SKIN A FLOR DA PELE

SILVA, D. L. S.

ao ser assassinado no banheiro da escola por uma gangue que rivalizava com os skinheads neonazis.

O segundo filme analisado, *Skin à Flor da Pele*, foi lançado em 2019. Baseado em uma história real, ele foi dirigido e roteirizado por Guy Nattiv e conta a história de Bryon Widner (Jamie Bell), um skinhead neonazista que protagonizava diversos atos de ódio, intolerância e racismo, até conhecer e se apaixonar por Julie Price (Danielle Macdonald). A partir da convivência com Julie e suas três filhas, Bryon começa a mudar sua visão de mundo e decide deixar o grupo neonazista ao qual fazia parte, iniciando um perigoso processo de abandono que põe em risco não apenas a sua vida, mas também a de Julie e suas filhas.

Apesar da diferença temporal, pouco mais de duas décadas, *A Outra História Americana* e *Skin à Flor da Pele* refletem um problema em comum: a presença e a atuação de skinheads neonazistas na sociedade norte-americana. Nesse contexto, dois aspectos são bem evidenciados em ambas as películas; o primeiro deles diz respeito ao sentimento de pertencimento a grupos neonazistas, enquanto o segundo demonstra o processo que levou ao abandono desse estilo de vida. Mas antes de compararmos como esses fenômenos são abordados em cada enredo, ressaltemos o contexto de produção das duas fitas.

Entendemos que todo e qualquer filme possui uma relação direta com o período e a sociedade em que foi produzido. Nesse sentido, concordamos com Cristiane Nóvoa quando ela afirma que “nenhuma produção cinematográfica está livre dos condicionamentos sociais de sua época”^{XII}. Um outro autor que nos ajuda a pensar essa relação entre o filme, a sociedade e o tempo presente é Alexandre Busko Valim, que destaca como os filmes “sempre falam do presente, dizem algo a respeito do momento e do lugar que constituem o contexto de sua produção”^{XIII}.

Desse modo, é válido evidenciar que *A Outra História Americana* foi produzido nos EUA em uma época de críticas ao estilo de vida norte-americano, tema abordado em outros filmes, a exemplo de *Clube da Luta* (1999) e *Beleza Americana* (1999). Já *Skin à Flor da Pele* é oriundo do final da década de 2010, marcada pela ascensão de Donald Trump ao poder, num período em que a questão racial ganhou muito espaço em produções da época, como foi o caso de *Green Book: o guia* (2018) e *Infiltrado na Klan* (2018).

Esse conjunto de filmes no qual *A Outra História Americana* e *Skin à Flor da Pele* está inserido, somado à distância temporal de 21 anos entre as duas produções, nos faz perceber como as duas produções dialogam com problemas que insistem em se perpetuar na sociedade norte-americana, dentre eles, os que são encabeçados pelos skinheads neonazistas, ainda com uma atuação de considerável força naquele país. Todavia, as duas películas fazem questão de refletir e evidenciar que a força desse fenômeno pode ser contida, à medida em que os ideais intolerantes e racistas que aglutinam os grupos neonazistas, provocando uma sensação de pertencimento, podem ser abandonados mediante um processo de redenção.

Conforme explicou Jurgen Kocka “comparação em história significa discutir dois ou mais fenômenos históricos sistematicamente com respeito a suas similaridades e diferenças de modo a alcançar objetivos intelectuais”^{XIV}. Para uso metodológico deste artigo faremos uso da história comparada, elencando semelhanças e diferenças entre as produções com o objetivo de analisar de que maneira o abandono do estilo de vida skinhead neonazista em um processo de redenção é apresentado nos filmes escolhidos para análise.

O pertencimento ao grupo

Ao longo das produções, os skinheads neonazistas são representados como sujeitos violentos e intolerantes. Mas, o que aconteceu para que eles se tornassem daquela maneira? As

A REDENÇÃO SKINHEAD SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DOS FILMES A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA E SKIN A FLOR DA PELE

SILVA, D. L. S.

duas produções tocam nesse ponto ao apresentar os protagonistas e descrever sua relação com o universo neonazi.

Em *A Outra História Americana*, é apresentado um perfil de Derek Vinyard. Ele era filho de um policial branco que foi assassinado em meio a um conjunto de tensões raciais existentes. Após a tragédia ocorrida com seu pai, Derek intensifica suas percepções racistas que já eram incentivadas por seu pai, mas que ainda não havia sido aprofundada. O diretor Tony Kaye faz questão de contextualizar as escolhas de Derek em meio a uma onda de violência racista que gera vítimas em todos os lados. Derek acabou se tornando um skinhead neonazista que fazia questão de ostentar símbolos, provocar e agredir os negros.

O cenário de conflito racial é explorado pelo diretor que não apresenta os negros com uma visão estereotipada, há uma parte deles que vão para um conflito violento com os neonazistas ao mesmo tempo em que um professor negro ajuda Derek. Ou seja, o tema é explorado em suas camadas demonstrando que não existe uma passividade com a violência por parte das vítimas que também reagem àquilo fazendo com que o tema seja tratado de maneira mais abrangente.

No caso dos skinheads, o grupo é organizado em prol do neonazismo e conta com o apoio de pessoas mais velhas. É válido lembrar que os skinheads são em sua maioria jovens, nesse sentido, em bairros onde o racismo está presente, homens mais velhos ligados a organizações racistas variadas exploram este cenário atraindo skinheads para compor o quadro desses grupos. Eles seriam uma juventude racialmente consciente a ser explorada pela causa supremacista. Desse modo, pertencer a esse grupo de skinheads neonazistas é fazer parte de uma causa maior do que eles.

Isso é bem trabalhado em *Skin a Flor da Pele*, Nele, Bryon Widner era um jovem solitário que acabou encontrando um lar em meio a uma família de neonazistas. Crescendo dentro desse ambiente, ele acabou absorvendo essas ideias e se tornando um skinhead neonazista. Neste caso, a figura da paternidade por parte de Bryon acabou sendo exercida pelos neonazistas que o acolheram. Com isso, a obra aborda um ponto a se observar que é o recrutamento de jovens solitários ou que estão passando por algum tipo de necessidade para grupos deste tipo. Alguns líderes de organizações desse tipo recorriam a esse tipo de recurso indo atrás de pessoas que passavam por necessidade ou que estavam na prisão como foi o caso de muitos skinheads.^{XV}

Após serem recrutados por organizações neonazistas, os protagonistas se integraram completamente àquele universo realizando manifestações, entrando em conflito ou cometendo crimes. No caos, o extremismo racista não fica apenas no discurso e embasa ações do dia a dia e fundamentam uma concepção de mundo embasada em causas neonazistas. Isso gera um sentimento de pertencimento a esses integrantes e fazer parte de um grupo desse tipo se torna um elemento de identidade.

Sendo assim, as películas abordam aspectos particulares em sua produção tocando em parte do problema. Ao observarmos ambas de maneira mais ampla elas podem funcionar como complementares à análise do caso já que evidenciam aspectos semelhantes e diferentes de ambos os problemas. Devido a suas características particulares, a forma a qual esse elemento é abordado acaba sendo embasada em direção à narrativa da obra servindo como ponto de partida para uma análise audiovisual do tipo aqui proposto.

A redenção

Em relação ao processo de abandono do modo de vida skinhead neonazi, essa redenção ocorre por meio da influência de outras pessoas, alheias ao universo ao qual aqueles skinheads

A REDENÇÃO SKINHEAD SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DOS FILMES A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA E SKIN A FLOR DA PELE

SILVA, D. L. S.

pertenciam. Este processo acaba sendo narrado por meio dos filmes com recursos de filmagem. Em *A Outra História Americana*, os momentos nos quais Derek Vinyard se encontra como neonazista são representados em preto e branco, ou seja, em sua visão tudo se baseava em uma percepção binária, além disso, a ausência do colorido também denota a um tom mais sombrio da vida do personagem.

Já em *Skin à Flor da Pele* acontece a remoção das tatuagens do personagem em um processo ocorre através de flashbacks durante o filme. Paralelamente ao momento em que Bryon vai abandonando suas ideias nazistas, suas tatuagens vão sendo removidas em detrimento de uma pele sem elas. Em *A Outra História Americana*, o protagonista também busca remover e ressignificar suas tatuagens quando abandona o neonazismo.

Os protagonistas também acabam recebendo auxílio dentro desse processo. Em a *Skin à Flor da Pele* há a presença de organizações antirracistas que saem às ruas contra manifestações intolerantes e oferecem ajuda a quem deseja abandonar esses grupos. Porém, ambos os filmes convergem no papel que pessoas de grupos antes oprimidos pelos neonazistas exercem no processo de redenção dos protagonistas. Em ambos os casos, um educador negro acaba contribuindo para uma reflexão dos protagonistas, ajudando-os a recolocar suas vidas nos trilhos.

Em *A Outra História Americana*, trata-se do professor Bob Sweeney (Avery Brooks) que já havia ensinado Derek e agora também ensinava seu irmão Danny. Bob Sweeney procurava entender a razão pela qual os irmãos Vinyard sucumbiram a essa escalada de ódio e procurava maneiras para convencê-los do contrário. Com isso, o filme levantando o papel da educação neste processo. Já em *Skin à Flor da Pele*, Daryle Jankings (Mike Colter) é um ativista negro que trabalha em uma organização de combate à intolerância demonstrando de que maneira organizações como a SPLC atuam neste sentido. É válido ressaltar que, neste caso, a opção pelo coadjuvante que contribui na redenção do protagonista segue a história real a qual a obra foi inspirada, não sendo um recurso narrativo escolhido pelo diretor.

Com isso, temos duas frentes trabalhando em prol de apresentar uma visão mais tolerante de mundo, a escola e as organizações não governamentais. Ao pensar esse processo, vemos que ambos os ambientes podem colaborar em casos desse tipo. Além disso, é preciso uma reflexão sobre o papel de cada uma delas em acontecimentos desse tipo. Como cada filme trabalha um caso em particular, ao assistir os dois juntos é possível ter uma visão mais ampla sobre como isso ocorre.

De todo modo, os filmes convergem em transmitir a mensagem de que é preciso alguém fora da bolha neonazista para convencê-los a abandonar suas práticas. Porém, são questões pessoas que faz com que os protagonistas busquem ajuda. Em *Skin à Flor da Pele*, a proximidade que Bryon teve com Julie Price, o fato dele se apaixonar por ela junto a rejeição que seus amigos neonazistas tinham por sua parceira acabou fazendo com que ele questionasse o ambiente e as pessoas com as quais convivia. Em *A Outra História Americana*, é a experiência na prisão que faz com que Derek abandone o neonazismo após refletir no rumo que sua vida havia tomado a partir de seus atos.

Em ambos os casos, após a relação com o antigo grupo neonazista ruir, os protagonistas passam a demonstrar preocupação com alguém mais jovem que estava para seguir o mesmo caminho que eles. Derek passa a demonstrar preocupação com seu irmão Danny Vinyard que estava seguindo o mesmo caminho que o levou a prisão. Derek, o irmão mais velho, quer convencer seu irmão a não fazer escolhas ruins. Em relação a Bryon, ele também demonstra preocupação com Gavin (Russell Posner), um jovem rapaz que havia sido recrutado para o grupo neonazista enquanto ansiava por comida.

A REDENÇÃO SKINHEAD SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DOS FILMES A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA E SKIN A FLOR DA PELE

SILVA, D. L. S.

Desse modo, os filmes convergem em demonstrar que após abandonarem o neonazismo, os protagonistas desejam contribuir para que outras pessoas não cometam os mesmos erros que eles. Porém o desfecho de ambos os casos é diferente. Bryon consegue ficar com sua amada, abandonar o grupo e remover as tatuagens que eram marcas que constituíam sua identidade enquanto skinhead neonazista. Já Derek tem um fim trágico ao ver seu irmão Danny sendo assassinado por uma gangue de negros que rivalizavam com os skinheads neonazistas antes liderados por ele.

Conclusão

O uso de recursos audiovisuais colabora com o trabalho historiográfico apresentando uma interpretação dos acontecimentos embasada em uma visão artística. Isso faz com que os historiadores do tempo presente devam estar atentos a maneira como produções variadas como literatura, filmes, séries e outros mecanismos à medida em que eles representam maneiras de representar o mundo.

Ao trazer o olhar cinematográfico para a análise do abandono que skinheads neonazistas fazem de seu estilo de vida intolerante e violento, percebemos a forma a qual elementos da mídia abordam tal questão. Sabemos que o olhar historiográfico deve ir além disso e que um trabalho desse tipo e o de um cineasta é diferente. Desse modo, defendemos que a análise de tais produções são importantes para um olhar mais amplo do fenômeno analisado.

Nos filmes, percebemos que há pontos em comum dentro de um processo narrativo elaborado. Primeiramente há um jovem rapaz que se torna um skinhead neonazista e depois há um processo de abandono por parte dele desse estilo de vida. Para demonstrar como isso ocorreu, os filmes apresentam o estilo de vida skinhead neonazista como algo negativo, que prejudica quem o adota. Em uma visão pragmática de mundo temos um seguinte questionamento: no que essa ideologia, no que esse estilo de vida, no que essa prática tornou a vida de quem a adota melhor?

Se deparando com tal questionamento os skinheads neonazistas acabam entrando em choque ao perceber que sua concepção de mundo é prejudicial para ele e para outras pessoas, seja essa pessoa um familiar ou um amigo. Ao se arrepender, esses personagens desejam ajudar para que outros não adentrem nesse modo de vida que tanto os prejudicou. Com isso, os filmes apresentam uma narrativa coerente que faz com que quem os assista entenda o motivo pelo qual tal processo aconteceu. Os diretores também fazem uso de recursos narrativos, a câmera muda de cor ou flashbacks são exibidos no momento que aquele estilo de vida fica mais distante do personagem tornando a experiência de quem assiste mais impactante.

Desse modo, a construção narrativa de ambos os filmes segue uma coerência lógica e permitem uma imersão do espectador dentro dessa questão. Conforme demonstrado ao longo do texto, ambas as produções são marcadas por aspectos em comum que dizem respeito a forma de abordar o que está sendo retratado de maneira coerente com o que a película se propõe.

Notas

¹ Doutorando em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ), com bolsa Capes. Mestre em Educação e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Estudos do tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: diego@getempo.org

^{II} O termo underground faz referência ao cenário de um submundo cultural existente nos centros urbanos. Nele, a influência dos modismos e da mídia seria menor em detrimento a aspectos que fugiriam desses padrões comerciais e midiáticos.

A REDENÇÃO SKINHEAD SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DOS FILMES A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA E SKIN A FLOR DA PELE

SILVA, D. L. S.

^{III} SALAS, Antônio. **Diário de um skinhead**: Um infiltrado no movimento neonazista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006

^{IV} VIZENTINI, Paulo F. O ressurgimento da extrema direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. In: VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.); Milman, Luis (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000. Disponível em: <http://www.derechos.org/nizkor/brazil/libros/neonazis/cap4.html>. Acesso em 23 de abr. de 2022.

^V PAXTON, Robert Owen. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zombres. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 296.

^{VI} Ibidem, p. 296-297

^{VII} SOUTHER POVERTY LAW CENTER. **Racist Skinheads: Understanding the Threat**. 2012, p. 4-5. Disponível em: <<https://www.splcenter.org/20120625/racist-skinheads-understanding-threat>. Acesso em 17 de Maio de 2021.

^{VIII} Os *Hammerskins* são um grupo de skinheads racistas que surgiu nos Estados Unidos durante os anos de 1980 e permanecem ativos. Existem grupos variados desse tipo com sua origem *Hammerskins* acontecendo durante surgimento das primeiras gangues de skinheads racistas nos Estados Unidos, principalmente na região do Texas e do Midwest americano. Atualmente, os *hammerskins* são considerados uma das organizações de skinheads racistas com *mais* adeptos nos Estados Unidos. (Hammerskin Nation (HN). Anti-Defamation League. Disponível em: <<https://www.adl.org/education/resources/profiles/hammerskin-nation>> Acesso em 26 de Mar. 2021.)

^{IX} SOUTHER POVERTY LAW CENTER. **Racist Skinheads: Understanding the Threat**. 2012, p. 4-5. Disponível em: <<https://www.splcenter.org/20120625/racist-skinheads-understanding-threat>. Acesso em 17 de Maio de 2021.

^X A *Southern Poverty Law Center* (SPLC) é uma organização não governamental norte-americana especializada em prestar assessoria jurídica e realizar estudos sobre crimes de ódio e atos de intolerância nos Estados Unidos. Foi fundada em 1971 e sua sede fica na cidade de Montgomery, estado do Alabama. Site oficial: <https://www.splcenter.org>. Acesso em 04 de Jun. de 2021.

^{XI} Hate Map. **Southern Poverty Law Center**, 2021. Disponível em: <https://www.splcenter.org/hate-map?ideology=racist-skinhead>. Acesso em 04 de Jun. de 2021.

^{XII} Nova, Cristiane. "O cinema e o conhecimento da História." **O olho da história** 3 (1996). p.2.

^{XIII} VALIM, Alexandre Busko. História e Cinema. In: Ciro Flamarion Cardoso; Ronaldo Vainfas. (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 286.

^{XIV} KOCKA, J. **Para além da comparação**. Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-86, 2014. Tradução de Maurício Pereira Gomes e de Cristina Scheibe Wolf. p.279.

^{XV} MOORE, Jack B. **Skinheads Shaved for Battle**: a cultural history of American Skinheads. Wisconsin: Bowling Green State University Popular Press, 1993. p.185

Referências

Bibliografia

KOCKA, J. **Para além da comparação**. Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-86, 2014.

MOORE, Jack B. **Skinheads Shaved for Battle**: a cultural history of American Skinheads. Wisconsin: Bowling Green State University Popular Press, 1993.

Nova, Cristiane. "O cinema e o conhecimento da História." **O olho da história** 3 (1996).

PAXTON, Robert Owen. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zombres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead**: um infiltrado no movimento neonazista. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Planeta, 2006.

Boletim do Tempo Presente vol. 11, n. 06. Jun. 2022. p. 44-51 | <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente>

VALIM, Alexandre Busko. História e Cinema. In: Ciro Flamarion Cardoso; Ronaldo Vainfas. (Org.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. O ressurgimento da extrema direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo Fagundes (Orgs.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000.

Filmografia

A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA. Direção: Tony Kaye. Produção de John Morrissey e Bill Carraro. ESTADOS UNIDOS: 20th Century Studios, 1999, 1 DVD (1h59min) color son.

SKIN A FLOR DA PELE. Direção: Guy Nattiv. Produção de Dillon D. Jordan, Oren Moverman, Guy Nattiv, Jaime Newman, Celine Rattray e Trudie Styler. ESTADOS UNIDOS: A24 Distribuidora, 2019, 1 DVD (1h58min) color son.

Sitiografia

SPLC. Organização não governamental que presta auxílio a vítimas de intolerância. Disponível em: <https://www.splcenter.org>

ADL. Organização não governamental que presta auxílio a vítimas de intolerância. Disponível em: <https://www.adl.org>.

DERECHOS. Organização em prol dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.derechos.org>